

8. Senhores passageiros, apresentamos as desculpas por este ligeiro atraso.
A. a lhes / vossas
B. a vocês / essas
C. a vós / vossas
D. lhes / nossas
9. O Carlos e a Joana comem os dias fruta ao pequeno-almoço.
A. todos
B. todo
C. tudo
D. sempre
10. toalha ainda não foi utilizada.
A. Essa / aí
B. Esta / aí
C. Aquela / aqui
D. Esta / ali
11. Tenho mais perguntas do que tu.
A. diversas
B. muita
C. muito
D. muitas
12. A minha casa fica longe a sua.
A. mais / tanto
B. tão / como
C. menos / tanto
D. tal / como
13. D. Antonieta, tem encomenda para.... ?
A. alguma / ti
B. todas / você
C. nenhuma / mim
D. alguma / mim
14. Queria vender o meu carro. Vou tentar por anúncio.
A. vendê-lo
B. vendere-o
C. vende-lo
D. vendere-lo
15. O Pedro estaciona sempre o carro no parque de estacionamento. lá logo de manhã.
A. Põe-lo
B. Põe-no
C. Põe-o
D. Pões-o
16. Os são geralmente muito cultos.
A. alemões
B. alemãs
C. alemães
D. alemãos
17. Quem me dera agora comer um daqueles de chocolate !
A. pãeszinhos
B. pãoszinhos
C. pãeszitos
D. pãezinhos
18. Todas as semanas às compras ao hipermercado.
A. foramos
B. vamos
C. tínhamos ido
D. fomos
19. Nos últimos tempos a Rosário muito em baixo.
A. andara
B. tem andado
C. andou
D. tem andando

20. Nem todas as crianças cedo.
A. se deitam
B. deitam-se
C. deitaram-se
D. deitava-se
21. Quando era pequeno ir para uma colónia de férias.
A. costumava
B. usava
C. costumara
D. costume
22. Minha senhora, dizer as horas, por favor ?
A. fazia-me
B. trazia-me
C. podia-me
D. podias-me
23. Se , não no carro .
A. bebes / pega
B. bebias / pegue
C. beberás / pegue
D. beber / pegue
24. Quando cheguei ao aeroporto, já o avião
A. terá partido
B. tem partido
C. tenha partido
D. tinha partido
25. Gostava muito de comprar uma quinta que perto do mar.
A. fica
B. ficasse
C. ficar
D. seja
26. Se não ao médico, és capaz de apanhar uma pneumonia.
A. fosses
B. vás
C. fores
D. ias
27. Embora não grande coisa de italiano, dá para seguir uma conversa.
A. saiba
B. tivesse sabido
C. tenha sabido
D. tiver sabido
28. Tu tens comprado muitos livros. sempre na mesma livraria.
A. Ten-los comprado
B. Tem-los comprado
C. Têm-nos comprado
D. Tens-los comprado
29. Vamos enviar estes recibos aos nossos clientes. Vamos já hoje.
A. enviá-lhos
B. enviar-lhos
C. enviar-lhe
D. enviar-lhes
30. Daria tudo o que tenho aos meus sobrinhos se tomassem conta de mim. tudo com imenso prazer.
A. Daria-lhes
B. Daria-lhos
C. Dar-lhes-ia
D. Dá-lhes-ia

Os vírus modernos

É raro o dia em que não somos bombardeados, pela rádio, televisão ou jornais, com novos vírus ou doenças estranhas, todos eles prontos a destruir-nos, todos mais perigosos do que os anteriores, com capacidades infecciosas, contagiosas e com possibilidade de rápida reprodução à escala mundial, organizados como exércitos longamente treinados prontos a matar-nos. Tivemos e temos o flagelo da Sida, sobretudo nos países africanos onde não chegam os tratamentos gratuitos que as multinacionais farmacêuticas não deixam fabricar em grande escala e que poderiam salvar milhares de vidas humanas, tivemos a doença das vacas loucas, a da Síndrome Respiratória Aguda, a gripe das aves. E isto para não falarmos do rol quase infinito de outras doenças para a qual se fazem campanhas de prevenção a fim de nos prepararmos atempadamente para a sua chegada como o enfarte, o colesterol, a cirrose, os acidentes vasculares cerebrais, o cancro, na sua perversidade multitentacular e monstruosa capaz de atacar qualquer parte, mesmo ínfima, do nosso pobre corpo indefeso perante tanta forma de agressão e violência. E não esqueçamos o tabaco, o álcool e os acidentes de viação. Tudo se organiza à nossa volta para nos exterminar da face da terra, como se já não bastasse a bomba atômica e as guerras de armas químicas ou outras que a inteligência humana a seu tempo inventará.

Temos também outros vírus modernos, com as mesmas capacidades dos anteriores : os vírus informáticos. Chegam-nos utilizando simplesmente, como quem respira, o computador como instrumento de trabalho ou de comunicação. Comandados por espíritos perversos, ou alimentando sonhos de comando e controle de toda a humanidade, provavelmente fabricados em secretos laboratórios de poderosas multinacionais que a seguir nos tentam vender os sistemas protectores e anti-vírus, instalam-se nos nossos computadores e têm a capacidade de se espalharem em poucas horas a nível mundial, destruindo-nos o trabalho de longos dias ou anos em escassos segundos, deixando a pobre máquina indefesa com comportamentos tristes, como as terríveis imagens que a televisão nos mostrou das vacas loucas, incapazes do menor movimento coordenado. De máquina inteligente e vigorosa, o computador infectado passa rapidamente a um pobre objecto em estado vegetal que se verga perante essa força desconhecida.

Mas há também outra classe de vírus modernos, tão perniciosos e perversos como os anteriores, inoculados em grandes doses : chegam-nos pela televisão, a qualquer hora do dia, instalam-se nas nossas casas e nas nossas mentes que também vão ficando amolecidas, deterioradas e enfraquecidas perante tanto ataque : são os programas televisivos em que se exibem, como espectáculo, as vidas íntimas, onde se expõem com crueza e muita falta de pudor os sentimentos, um verdadeiro insulto à inteligência. Há reportagens, entrevistas, documentários, depoimentos com vítimas, concursos, onde podemos seguir vinte e quatro horas por dia as vidas de pessoas na falsa casa especialmente construída para o efeito, e neles passa toda a miséria humana, perdendo-se completamente a noção entre a esfera do domínio público e do domínio privado. Nesta lista não é de excluir um certo tipo de informação televisiva, onde o verdadeiro

8. O cronista apresenta no seu texto
- A. uma visão crítica do mundo moderno.
 - B. um ponto de vista optimista no futuro.
 - C. alternativas para os vírus modernos.